

### 3º Círculo:

## PAI, MÃE E AGENTES EDUCADORES

### OBJETIVO:

Analisar o contexto da família nos dias de hoje e o papel dos pais, mães e agentes educadores, como elementos para o desenvolvimento equilibrado dos filhos.

### INTRODUÇÃO:

O mundo mudou, assim como a família também mudou. A saída da mulher do lar, em geral por motivos financeiros ou para sua realização profissional ocasionou uma mudança na estrutura familiar. O enfraquecimento da figura do pai, antes único provedor e dono da autoridade, desestabilizou a família. Leonardo Boff afirma: “ É notória a crise da figura do pai na sociedade contemporânea. Seu eclipse provocou um crescimento da violência entre os jovens, nas escolas e na sociedade que é exatamente a não consideração dos limites. ”

Sabemos que a ausência do pai é, por todos os títulos, inaceitável. Ela desestrutura os filhos, tira o rumo da vida, debilita a vontade de assumir um projeto e ganhar autonomamente a própria vida.

Qual é o contexto da família nos dias de hoje?

Existem hoje diversos tipos de famílias:

Família tradicional: Pai, mãe e filhos;

Família monoparental: pai ou mãe sozinha;

Família recasada: 2º e 3º casamento;

Família ampliada: pai, mãe, filhos, avós, tios;

Família com membros do mesmo sexo.

O individualismo passou a ser um pressuposto em muitas relações matrimoniais, prejudicando a harmonia na família, ocasionando que a criança e o adolescente fiquem sem visão do futuro por falta do apoio familiar.

Em pesquisa do IBGE de 2011 detectou-se que entre outros pontos, a família brasileira está menor, mais fragmentada e se organiza de forma muito mais diversa do que há dez ou vinte anos:

Mudanças foram verificadas na vida privada dos brasileiros;

O tamanho das famílias é a parte mais visível dessa transformação;

Muitos domicílios abrigam, em média, apenas três pessoas;

Grande parte é formada por mulheres, que vivem com seus filhos, sem a presença dos pais das crianças;

A violência doméstica está presente em inúmeras famílias;

Pais ausentes, pais separados, porque os divórcios aumentaram muito.

Para Içami Tiba (“Ensinar Aprendendo”, pag. 147), a família conta com filho, meio filho e filhos postigos, resultante de diferentes casamentos, tanto do pai, quanto da mãe. A educação ficou ainda mais complexa, conclui o escritor.

Não existe uma família ideal ou um modelo pré-determinado de família, o que existe são famílias reais, independentemente de sua configuração, com sua estrutura e sua funcionalidade.

A família continua sendo a instituição social responsável pelos cuidados, proteção, afetividade e a educação das crianças e adolescentes.

Ou seja, é no lar onde se iniciam os vínculos afetivos, a socialização, as relações de aprendizagem dos limites e dos valores.

Para a Escola de Pais do Brasil, apesar das constantes mudanças:

***A família continua sendo indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção dos filhos e demais membros, seja ela de qualquer modelo.***

Objetivos da Escola de Pais do Brasil: fortalecer a família como espaço primeiro educativo, da defesa da vida, através da maternidade e paternidade responsável, do acolhimento dos filhos, idosos e agregados.

Como agente de socialização, a família nos primeiros anos de vida, através dos pais deveria adaptar os filhos à sociedade, mas atualmente é através dos filhos que geralmente os pais tomam conhecimento de novos ambientes culturais.

Mas não é só a família que atua, outros grupos também: a escola, os amigos, a mídia, rádio, TV, livros, internet e videogame, fazem parte dessa socialização.

A família é o primeiro elemento de mediação do sujeito com a sociedade. É dentro dela, que as crianças aprendem valores e encontram referências primárias sobre como se comportar e o que é certo e errado, para fazer suas escolhas.

Essa transmissão de valores e referências comportamentais é efetuada principalmente, através de práticas educativas utilizadas pelos pais que ensinam comportamentos socialmente aceitáveis, evidenciando as

consequências dos comportamentos inadequados. Os filhos têm que saber o que é certo e o que é errado e sempre com um relacionamento positivo entre pais e filhos.

## **A FUNÇÃO MATERNA E PATERNA E SEUS PAPEIS.**

A função materna e paterna inicia-se antes mesmo do nascimento do filho. A criança deve ser antecida por um desejo dos pais.

Quando o bebê nasce, mãe e bebê sentem-se ligados simbolicamente. O pai aparece como terceiro elemento nessa relação inicial, trazendo o equilíbrio.

A família, qualquer que seja seu formato ou tipo, nasce de um desejo, de um compartilhamento, de uma continuidade e do reconhecimento da sua estrutura.

As primeiras fases da vida da criança são decisivas para o seu desenvolvimento. As relações que estabelece com o mundo que a rodeia, através de seus pais, asseguram-lhe as condições de sobrevivência e desenvolvimento ao longo de sua vida, como o alimento, o abrigo, conforto e segurança.

A função materna é a do acolhimento, do cuidado, da contenção das angústias do filho e quem exerce pode atender às necessidades da criança e promover uma situação de conforto e bem-estar.

O envolvimento físico e emocional entre mãe e bebê estabelece a vinculação e o equilíbrio psicológico, permitindo que a criança cresça segura para fazer face às necessidades e dificuldades do dia-a-dia.

São competências básicas da mãe: estabelecer comunicação com o filho para proporcionar respostas positivas através do afeto, amor, segurança e confiança.

A função paterna de corte simbólico da relação mãe-bebê é caracterizada tanto pela função de acolhimento como a proposição de dar limites, regras claras e trazendo para o filho a vivência do mundo com suas leis

e obrigações. Isso se inicia cedo, quando o pai começa a participar da vida da criança, para permitir que o bebê tenha sua vida própria independente da mãe e que aos poucos consiga sua autonomia, mais ou menos em torno dos 4 ou 5 anos.

As funções paterna e materna representam as figuras de pai e mãe. A presença do pai e da mãe é indispensável na relação com a criança e o adolescente.

A criança e o adolescente precisam saber conter seus impulsos, voracidade, desejos e ansiedades, para sua própria segurança o que vem através da disciplina e de comportamentos adequados.

O pai e a mãe realmente presentes são aqueles que assumem o compromisso com o desenvolvimento de seu filho, seja este do seu código genético ou não, como hoje acontece em muitas famílias.

Função é inerente ao Pai e a Mãe.

Os papéis podem ser exercidos muitas vezes apenas pelo pai ou pela mãe ou por um avô, avó ou por agentes educadores.

### **QUEM SÃO OS AGENTES EDUCADORES NA FAMÍLIA?**

Avós, avôs, tios, tias, padrasto, madrasta ou qualquer pessoa que tenha uma criança ou adolescente sob sua responsabilidade, como por exemplo, os casais do mesmo sexo.

Agente educador será alguém que proporcione à criança, sob seus cuidados, a oportunidade de vivenciar muito amor, aprender regras e limites para viver bem em sociedade. Ou, em outras palavras: aquele que ama e cuida. O ato de cuidar envolve responsabilidade, compromisso, ternura e firmeza para a prevenção de danos futuros é, portanto, função e papel de pai, mãe ou agente educador.

**DINÂMICA:** - 1ª (ZUM – ZUM)

***Para os coordenadores:***

O que é ser pai, mãe ou agente educador?
--

Aceitar e amar o filho como ele é;

Não abrir mão da responsabilidade de educar;

Indicar qual a direção que querem para educar seus filhos;

Passar valores e o que acham certo ou errado;

Estabelecer regras e disciplina que comecem em casa: nos horários de alimentação, escola, estudo, lazer, higiene pessoal, ajuda nos afazeres domésticos, etc.

Ensinar à criança, desde pequena, a ser responsável pelos seus atos e entender as consequências deles.

Acolher a criança em todos os momentos, para ensinar e orientar, mostrando o que certo ou errado, elogiando de modo adequado, esclarecendo as dúvidas, ensinando valores da família e da sociedade. Lembrar que um elogio é um reforço positivo e uma repreensão pode ser um reforço negativo.

Evitar falar com a criança em momentos de raiva ou grande tensão por problemas fora do lar.

Estar sempre disponível para ouvir o que seu filho tem a dizer, para que ele não encontre barreiras para se comunicar.

É no convívio familiar, que as crianças vão internalizando os valores de respeito, solidariedade, compromisso, cooperação e outros.

Pai, mãe ou agentes educadores são responsáveis pela criação e fortalecimento dos laços afetivos e relacionais com os outros integrantes da família, visando o bem-estar da criança e do adolescente.

Há também a figura dos cuidadores, que são aqueles que dedicam um determinado tempo para cuidar das crianças, como por exemplo: babás, avós, tios, creches ou qualquer pessoa que disponibilize algum tempo diário para o cuidado das crianças, enquanto seus pais exercem suas atividades profissionais.

Içami Tiba, psiquiatra e psicoterapeuta familiar, diz:

“A arte de ser pai, mãe ou agente educador, está em desenvolver as crianças e adolescentes para que sejam independentes e cidadãos do mundo. Quanto mais competentes forem os pais, menos necessários

eles se tornarão para os filhos, mas, os vínculos afetivos serão mantidos eternamente”.

### **DINÂMICA.** – 2ª (CUPULA)

**Grupo 1: Quais os aspectos importantes na educação dos filhos?**

**Grupo 2: Num lar funcional ou estável, a quem pertence a ação de harmonizar o ambiente?**

**Grupo 3: Na socialização da criança ou adolescente, o que é importante?**

### **DESENVOLVIMENTO.**

*Para os coordenadores:*

**Grupo 1: Quais os aspectos importantes na educação dos filhos?**

Presença, paciência e estar atento para que a criança ou adolescente sintam que os pais e os agentes educadores se importam com ela. Paciência sempre, todos os dias, ensinando, orientando, mostrando caminhos, pois a criança não nasce sabendo.

Perceber as potencialidades da criança e dar oportunidade para que ela as desenvolva.

Participar da vida da criança, para que ela se sinta amada.

Estimular a criança, pois ela necessita de incentivo para saber que está no caminho certo de seu desenvolvimento pessoal e convivência social. Envolver-se nos jogos, nas brincadeiras, em momentos de lazer, são formas de aumentar e melhorar o relacionamento dos pais e agentes educadores com os filhos.

Elogiar as atitudes da criança, para que ela se sinta segura e prestigiada.

**Grupo 2: Num lar funcional ou estável, a quem pertence a ação de harmonizar o ambiente?**

A harmonia do ambiente familiar precisa basear-se num planejamento de vida que se desenvolve com as ações de todos os membros da família. Algum adulto da família é responsável pela ação de harmonizar o ambiente, conhecendo e aceitando seu papel de acolher os filhos, percebendo as necessidades e limitações de cada um a fim de desenvolverem as suas potencialidades e autonomia.

Aceitar e amar os filhos como eles são, sabendo que cada um é único e tem suas necessidades próprias, que devem ser atendidas, respeitando sua maturidade. O responsável tem que estar bem consigo mesmo, ter segurança e confiança em si e nas pessoas que possam ser necessárias para substituí-lo.

Paciência, disponibilidade e a capacidade de reduzir tensões se conseguem através da satisfação de necessidades de fome, sede, sono, higiene, que também devem ser feitas pela interação, apego e acalanto, promovendo prazer, segurança e bom ajustamento emocional. Para isso, é necessário presença e tempo, para estabelecer prioridades e agir no momento adequado.

**Grupo 3: Na socialização da criança ou adolescente, o que é importante?**

Presença física e emocional. Aproveitar todos os momentos para estreitar a relação.

Conviver com as necessidades diárias do filho à medida em que ele cresce. Identificar seus gostos, seus amigos, seus momentos de prazer e dor. Através de atitudes práticas, os filhos terão boa imagem dos pais que passam a exercer a sua verdadeira função educativa, ocupando um lugar privilegiado junto à criança. Os pais atuantes fazem a criança passar da vida familiar à vida social. Mediadores entre o privado e o público, eles facilitam a passagem do filho à condição de adulto, tornando-o capaz de assumir suas responsabilidades de cidadão.

Exercer autoridade, empenhando-se para promover o crescimento do filho. A autoridade não é força que subordina, que submete, que modela, que abafa, mas sim uma orientação que mostra caminhos, que promove e liberta, estabelecendo limites. Aquele que aprende a conter-se dentro dos limites que lhes são dados, saberá no futuro, trilhar caminhos corretos sem desmandos. Será capaz de fazer bom uso de seus direitos, sem esquecer o respeito aos direitos dos outros. É educador quem foge do autoritarismo, bem como da omissão, ou seja, permissividade. A verdadeira autoridade situa-se na sabedoria do meio termo, do equilíbrio, entre esses extremos prejudiciais.

Participar da vida do filho independentemente da sua idade. Mesmo que não viva com o filho, telefonar, comunicar-se. A conversa vai fluindo e criando laços. Estar atualizado, participar dos eventos escolares e esportivos, mostrando interesse.

Importante afirmar, que no caso de separação dos pais, não existe “ex-filho ou ex-filha”, pai e mãe são para sempre. Portanto, não devem ter a imagem denegrida perante o filho.

Manter relacionamento com os familiares de amigos dos filhos, criando uma convivência com possibilidades de mesmos interesses e valores.

### **CONCLUSÃO.**

Para pais, mães e agentes educadores os gestos e ações importantes, como: generosidade, acolhimento, afetividade e empatia, favorecem o bom relacionamento. Para promover o crescimento dos filhos devemos orientar, mostrando caminhos, estabelecendo limites, valorizando a autoridade, fugindo do autoritarismo, da omissão, educando com equilíbrio, não delegando a outros (escola e sociedade) a educação dos filhos.

### **LEMBRANDO QUE:**

A criança que é tratada com dignidade e amor, trata os outros da mesma forma. Ela sempre repete um padrão.



A melhor herança que os pais podem dar aos seus filhos é: o seu tempo e o seu exemplo sempre.

O importante na criação dos filhos é demonstrar com carinho e afeto que o equilíbrio da autonomia se faz com disciplina e limites.

É preciso estabelecer uma relação de confiança mútua com a criança. Desde os primeiros anos de vida das crianças, os pais devem deixar claro que, aconteça o que acontecer, eles sempre estarão ao seu lado.

A confiança é base do relacionamento. Não minta, não se omita, mantenha sempre o respeito a ela e a si para não quebrar essa confiança.

Todo o filho é único e especial e não deve ser comparado com outros.

Demonstre seu amor com gestos de afeto, contato físico e palavras significativas.

Cada filho é um presente, celebre a vida de seu filho. Aniversário é uma data especial, deve ser comemorada.

Ensine responsabilidade e solidariedade a seus filhos, pelo seu exemplo.

Ame seu filho pelo que ele é e não pelo que ele faz.

Pessoas com boa autoestima, controlam seu comportamento, esperam sucesso e tem tolerância a críticas e frustrações.

A maneira como os pais agem com a criança, desde o nascimento, vai influenciar o seu comportamento na adolescência e na vida adulta.

Ninguém nasce pai ou mãe, aprendemos com o processo educativo no dia a dia.

Aprendemos a ser pais na medida exata que ensinamos nossos filhos a descobrir o mundo.

Aprendemos a ser filhos depois que somos pais, e a ser pai depois que somos avós.

**CONVITE À AÇÃO.**

- Como mãe, como posso estabelecer uma relação de afeto, cuidado e confiança com meus filhos?
- Como pai, o que posso melhorar no relacionamento com meus filhos?
- Como agente educador, o que posso fazer para manter um relacionamento sadio e criativo com as crianças e adolescentes, sob meus cuidados?

### **BIBLIOGRAFIA**

- Aratangy, L.R. , *Desafios da Convivência*, Ed. Gente, 1998.
- Coleção Escola de Pais em Ação. *Educar um Desafio* 2006, EPB, SP.
- Escola de Pais do Brasil. *Pais e Filhos Prevenir ou Remediar?* Anais do XLV Congresso Nacional, 2008, EPB. SP.
- Escola de Pais do Brasil. *Família nos Tempos que Correm. Para Onde Vai?* Anais do XLVI Congresso Nacional 2009, EPB, SP.
- Escola de Pais do Brasil. *Família Um Sonho Possível.* Anais do XLVII Congresso Nacional 2010, EPB, SP.

- Escola de Pais do Brasil. *A Família Administrando Seus Desafios*. Anais do XLVIII Congresso Nacional 2011, EPB, SP.
- Gootman, J. *Inteligência Emocional e a Arte de Educar Nossos Filhos*, Ed. Objetiva, 1997.
- Grunspun, H. *Autoridade dos Pais e a Educação da Liberdade*, Ed. Walk, 2004.
- Maldonado, M.T. *A Arte da Conversa e do Convívio*, Ed. Saraiva, 2000.
- Tiba, I. *Disciplina, Limite na Medida Certa*, Ed. Gente, 1996.
- Tiba, I. *Quem Ama Educa*, Ed. Gente, 2002.

Texto base: Plínio Ribeiro dos Santos Filho-Seccional Piracicaba

Colaboração: Zilpha Nascimento – Conselho de Educadores

Luiza Nívea e Doarte dos Santos Pereira- Doutrina DEN